

A Revista *Educação em Questão* atualiza a sua periodicidade num momento em que o Nordeste do País é palco de dois significativos acontecimentos. O primeiro corresponde a um exemplo de cidadania, propiciado pelo espaço da socialização do saber, das descobertas e dos questionamentos sistematizados por intelectuais de várias instituições, pesquisadores, professores, com predominância dos representantes das Instituições de Ensino Superior. Trata-se da *SBPC/98* a realizar-se na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em Natal, no próximo mês de julho. A *SBPC* proporciona a discussão de aspectos teórico-práticos das principais áreas do saber, dos problemas característicos da realidade atual e, com certeza, o segundo acontecimento estará presente como um dos temas debatidos. Todavia, a *SBPC*, se comparada à segunda ocorrência, é um fato relativamente novo no Brasil. Tem apenas 50 anos.

O segundo acontecimento, exemplo vivo da inversão da cidadania, há séculos se repete no Brasil, principalmente na região nordeste do País. Trata-se da *Seca do Nordeste*, fenômeno normal, como afirmam os geógrafos, e que na aparência não engloba muitos temas, mas que, em sua síntese, representa a expressão de múltiplas características e múltiplas determinações.

Dentre a multiplicidade de fatores desse velho episódio, alguns merecem nossa atenção: a) há séculos que o Nordeste convive com as conseqüências negativas da seca e ninguém tentou superá-las ou minimizá-las; b) a seca atual foi anunciada com suficiente antecedência, mas nenhum planejamento foi acionado para neutralizar os seus efeitos junto à população excluída das condições mínimas de sobrevivência material; c) a revitalização da chamada indústria da seca não encontra nenhuma resistência por parte daqueles que deveriam zelar pela cidadania como um processo que envolve a sobrevivência

material - suporte da construção do homem; d) o desinteresse e a falta de vontade política, juntamente com o descaso em relação à questão social, continuam imperando sem que se esboce a luta pela mudança dessa situação; e) a solidariedade humana assume a responsabilidade pela minimização da fome que abate a população atingida pelas conseqüências da seca e, diante disso, os chamados flagelados tornam-se somente necessidades. Por fim, é oportuno lembrar a ênfase da retomada da política assistencialista e compensatória que todos chamam de "política de combate à seca".

A seca tanto estimula a solidariedade das pessoas quanto gera ganhos políticos eleitoreiros através do uso da vergonha do homem do campo. Contraditoriamente, fala-se em cidadania dos excluídos. Nesse contexto, indaga-se: como a "cidadania" dos excluídos se une com a desigualdade e o desrespeito próprios deste momento? Como a "cidadania" dos atingidos pela seca ajuda na realização da democracia?

Maria Doninha de Almeida
Editora responsável